

**FACULDADE DE ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

CLÉBIO BARBOSA DE SOUZA

ECOLOGIA ANTROPOMÓRFICA:
Expressões artísticas humanas em ambiente florestal

Goiânia
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Clébio Barbosa de Souza**

Título do trabalho: **ECOLOGIA ANTROPOMÓRFICA: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS HUMANAS EM AMBIENTE FLORESTAL**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Aguinaldo Caiado De Castro Aquino Coelho**, Professor do **Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CLÉBIO BARBOSA DE SOUZA**, Discente, em 13/04/2022, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2824907** e o código CRC **ACA6D85E**.

Referência: Processo nº 23070.015837/2022-49

SEI nº 2824907

CLÉBIO BARBOSA DE SOUZA

ECOLOGIA ANTROPOMÓRFICA:
Expressões artísticas humanas em ambiente florestal

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Artes Visuais - Bacharelado da Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Aguinaldo Caiado de Castro Aquino Coelho

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

de Souza, Clébio Barbosa
Ecologia Antropomórfica [manuscrito] : Expressões artísticas humanas em ambiente florestal / Clébio Barbosa de Souza. - 2022. 0 50 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo C.C.A. Coelho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui fotografias, lista de figuras.

1. Arborização, Humana, Cidade, Corpo e Expressão . I. C.C.A. Coelho, Aguinaldo , orient. II. Título.

CDU 7

Na qualidade de titular dos direitos de autor, eu Clébio Barbosa de Souza autorizo a Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar gratuitamente este Trabalho de Conclusão de curso para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção artística e científica brasileira, a partir de 14 de abril de 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As 4 do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**ECOLOGIA ANTROPOMÓRFICA: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS HUMANAS EM AMBIENTE FLORESTAL**”, de autoria de **Clébio Barbosa de Souza**, estudante do curso de Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Aguinaldo Caiado de Castro Aquino Coelho - orientador FAV/UFG com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: membro 1 - Adriana Aparecida Mendonça, FAV/UFG; membro 2 - Dr. Edgar Silveira Franco, FAV/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a **nota final de 9,0**, tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonça, Professor do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Silveira Franco, Professor do Magistério Superior**, em 05/04/2022, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aguinaldo Caiado De Castro Aquino Coelho, Professor do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2791709** e o código CRC **09920512**.

CLÉBIO BARBOSA DE SOUZA

ECOLOGIA ANTROPOMÓRFICA
Expressões artísticas humanas em ambiente florestal

Trabalho de conclusão de curso de graduação da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharel Artes Visuais.

Aprovado em: 04 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Aguinaldo C.C.A. Coelho – FAV/UFG (orientador)

Edgar Silveira Franco – FAV/UFG

Adriana Mendonça – FAV/UFG

Resumo

O trabalho está relacionado à pesquisa do conceito de antropomorfismo no campo artístico, elaborado pela prática do desenho, e intervenções na fotografia, de vivências pessoais, mostrando uma relação entre a figura do homem e árvores antigas, troncos, o que resta delas, em lugares urbanos, e pretende relacionar desenhos e intervenções artísticas em troncos de árvores antigas, a expressões humanas nos ambientes urbanos da cidade de Goiânia-GO.

A representatividade da figuração nas árvores, pode trazer sensações como estado de espírito, ou expressões humanas nelas sentidas, diante do meu convívio urbano, mostrando reflexão na preservação ambiental, criando espécie híbrida, humana e florestal. Ou seja, conscientizar sobre a preservação ambiental, por meio de desenhos e intervenções que elaboro em fotografias, a partir de ideias vindas de uma série de desenhos, intervindo a demarcação do lugar onde o trabalho está localizado. Os desenhos são uma intervenção nas fotografias, representação do invisível ao olho nu, e na intervenção em uma espécie de demarcação ambiental artística, sendo elaborados gestualmente nas fotografias ou em desenhos de observação, explicando locais que encontram as árvores de referência.

Palavras chave: Arborização, Humana, Cidade, Corpo e Expressão

A arte é a contemplação; é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que a natureza também tem alma.

Auguste Rodin

Abstract

The work related the research of the anthropomorphism concept in the artistic field, elaborated by the practice of drawing, and interventions in photography, of personal experiences, showing a relationship between the figure of man and old trees, trunks or what remains of them in urban places, results in relating drawings and artistic interventions on old tree trunks to human expressions in the urban environments of the city of Goiânia-GO.

The representation of the figuration in the trees can bring sensations such as a state of mind, or human expressions felt in them, in front of my urban life, showing reflection on environmental preservation, creating hybrid, human and forest species. That is, to raise awareness about environmental preservation, through drawings and interventions that I create in photographs, based on ideas from a series of drawings, intervening in the demarcation of the place where the work is located. The drawings are an intervention in the photographs, a representation of the invisible to the naked eye, and in the intervention in a kind of artistic environmental demarcation, being elaborated gesturally in the photographs or in observation drawings, explaining places where the reference trees are found.

Keywords: Afforestation, Human, City, Body and Expression

Art is contemplation; it is the pleasure of the spirit that penetrates nature and discovers that nature also has a soul.

Auguste Rodin

LISTA DE IAMGENS

Figura 1- Teseu lutando contra o Minotauro	3
Figura 2- Zeus/ Afrodite, século 4 a C	3
Figura 3- Hercules beating Nessus	4
Figura 4- Coelho Alice pais das maravilhas	9
Figura 5- Ent Barbarvove, filme senhor dos anéis	10
Figura 6- Bebê Groot guardiões da galáxia.....	11
Figura 7- Robert Morris, sem título,1967. Fibra de vidro, 9 elementos.....	12
Figura 8- Mike Davis.....	13
Figura 9- Arthur Henry Art. Young.....	14
Figura 10- Arthur Henry Art. Young.....	15
Figura 11- Arthur Henry Art. Young.....	16
Figura 12- Frans Krajcberg- Após Queimada, 1994.....	18
Figura 13- Frans Krajcberg- Abstração (Tronco), 1975	19
Figura 14- Frans Krajcberg- sem título, 1965.....	20
Figura 15- Moacir (Chapada dos Veadeiros)	21
Figura 16- Moacir (Chapada dos Veadeiros)	22
Figura 17- Ahmad Habas-Série antropomorfismo	23
Figura 18- Ahmad Habas- Série antropomorfismo	23
Figura 19- Ahmad Habas- Série antropomorfismo	23
Figura 20- João Caetano- Fotografia	24
Figura 21- João Caetano- Fotografia	25
Figura 22- Clébio Barbosa- Sem título, 2009	29
Figura 23- Clébio Barbosa- Sem título, 2010	30
Figura 24- Clébio Barbosa- Sem título, 2019	31
Figura 25- Clébio Barbosa- Sem título, 2019	32
Figura 26- Clébio Barbosa- Escultura doméstica, 2020.....	32
Figura 27- Clébio Barbosa- caderno de artista serie transmutação.....	35
Figura 28- Clébio Barbosa- caderno de artista serie transmutação.....	36
Figura 29- Clébio Barbosa- Auto retrato	33
Figura 30- Clébio Barbosa- Auto retrato	34
Figura 31- Clébio Barbosa- NSC XY	38
Figura 32- Clébio Barbosa- NSC XX.....	39
Figura 33- Clébio Barbosa- Praça do trabalhador	40
Figura 34- Clébio Barbosa- Praça do trabalhador	41
Figura 35- Clébio Barbosa- rua 10	43
Figura 36- Clébio Barbosa- praça do coreto	44
Figura 37- Clébio Barbosa- Marginal botafogo.....	45
Figura 38- Clébio Barbosa- Nascimento marginal botafogo	46
Figura 39- Clébio Barbosa- Park das rosas	47
Figura 40- Clébio Barbosa- praça do Violeiro	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 ANTROPOMORFISMO	3
1.1 Antropomorfismo na mitologia grega.....	5
1.2 O firmamento antropomórfico	6
1.3 O antropomorfismo na Literatura, na história da Arte e na animação	
2. ARTISTAS QUE TRABALHAM COM O TEMA NAS ARTES VISUAIS.....	11
2.1 Representatividade antropomórfica.....	11
2.2 Artistas da modernidade	13
2.3 Artistas contemporâneos.....	20
3. PRODUÇÃO AUTORAL	25
3.1 Criação e processo prático	25
3.2 O conceito antropomorfismo na obra autoral.....	27
3.3 Produção artística	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

Ao iniciar este trabalho final para o curso de graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, a partir das orientações e disciplinas cursadas ao longo de minha formação, busco retratar neste trabalho de pesquisa a lembrança de minha infância, quando, meu pai e um sócio tinham uma ilha, localizada no rio Tocantins, no estado do Pará. Nesse ambiente cresci e passei toda infância, vivendo entre a cidade e a vida ribeirinha do interior nortista da cidade de Tucuruí - PA. A cidade me proporcionou vivências, me mostrou um modo de viver e presenciar a natureza adaptada ao urbano. A posse do meu pai equivalia a 11 hectares e 70% de floresta nativa, vegetação virgem, que ao longo do meu crescimento vi como preservação natural. Testemunhei meu pai plantar e colher arroz, gerar renda pra família e alimentos como frutas e verduras de plantio orgânico, natural, e, ao longo do tempo, presenciei sua decisão de derrubar boa parte da vegetação virgem vender a madeira para investir em gado. Foi obrigado a pagar multas, transformou a mata em pasto, gerando perdas fundamentais para ele e nossa família.

Por crescer nesse habitat e observar a derrubada de boa parte da floresta nativa, me foram proporcionadas reflexões valiosas sobre o desmatamento ambiental. Quando ele decidiu desmatar, todo ecossistema e a atmosfera do lugar mudaram, a temperatura ambiental ficou bem mais quente que o de costume. Foi quando, ainda pequeno, já percebi a importância da floresta para o ambiente e para o homem. Questionava-me sobre a sua necessidade nos ambientes urbanos, verificava a qualidade precária do ar, devido aos gases de motores e indústrias, que se tornava cada vez mais poluído ao longo do tempo.

Ao voltar meu olhar para produção artística, relacionado à minha vivência desde então, já em meados de 2010, elaborei uma série de desenhos que mostravam uma poética voltada à natureza ecológica e a semelhança do ser humano com a vida vegetal. Observando essa série durante o curso de Artes Visuais (UFG), procurei elaborar o meu trabalho final e dar continuidade à série de desenhos. No início do curso, em 2018, na disciplina Introdução ao Desenho, novamente a poética me fez voltar a elaboração de novos desenhos

com o mesmo sentido, a expressão de sentimentos humanos refletidos em árvores que, em termos plásticos, é considerado um antropomorfismo.

Segundo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) o Pará é o estado que apresenta maior número de Áreas Protegidas (APs) no ranking de Ameaça e Pressão por desmatamento, conforme os dados de novembro de 2020 a janeiro de 2021, obtidos por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD). As APs mais ameaçadas foram as Terras Indígenas (TI) Parakanã (PA) e a TI Trincheira/Bacajá (PA), que já estavam entre as três APs mais ameaçadas no ranking do calendário anterior (novembro de 2019 a janeiro de 2020). Outras áreas que mais sofreram ameaça de desmatamento, no período, são: Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago de Tucuruí (PA), Floresta Nacional do Tapajós (PA), Reserva Extrativista Chico Mendes (AC), TI Uru-Eu-Wau-Wau (RO), TI Arara (PA), TI Cachoeira Seca do Iriri (PA), Floresta Estadual do Amapá (AP) e Floresta Nacional (Flona) do Iquiri (AM).¹(Texto: Dominik Giusti, 2021).

Como nos desenhos de 2010, pensei no momento atual que o país se encontra, na degradação e no descaso com as reservas florestais e ambientais. Busquei então, junto a minha arte, uma forma de protesto ambiental a partir dos desenhos, fotografias e/ou esculturas. O projeto busca, a partir da série de desenhos e fotografias, mostrar uma expressão híbrida humana e vegetal, refletida através de troncos e árvores em expressões humanas, mostrando assim o conceito antropomórfico neste trabalho. Assim busquei por imagens na literatura da história da arte para referenciar a minha produção artística, imagens que relacionam o antropomorfismo dos deuses gregos como seres sobrenaturais ou mitológicos relacionando com meu trabalho, como as imagens de Teseu lutando com Minotauro¹, das esculturas

¹Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/para-estado-com-mais-areas-protegidas-que-sofrem-pressao-e-ameaca-de-desmatamento-na-amazonia>

Zeus e Afrodite 2, e Hercules lutando com um centauro 3 seguindo o conceito para minha produção artística.

1 ANTROPOMORFISMO

Segundo dicionário etimológico da língua portuguesa, conceitua-se Antropomorfismo:

Filosofia. Religião

Forma de pensamento comum à diversas crenças religiosas que atribui a Deuses, a Deus ou a seres sobrenaturais comportamentos e pensamentos característicos do ser humano. A crítica ao antropomorfismo religioso foi um tema frequente na filosofia desde os primórdios na Grécia.

1. Filosofia

Visão de mundo ou doutrina filosófica que, buscando a compreensão da realidade circundante, atribui características e comportamentos típicos da condição humana às formas inanimadas da natureza ou aos seres irracionais.

Figura 1- Imagem: Autor desconhecido / Teseu lutando contra o Minotauro / Museu Nacional de Arqueologia, em Atenas / Marsyas/GNUFreeDocumentation License, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Minotauros_Myron_NAMA_1664_n1.jg



Figura 2-Imagens: Zeus/ Afrodite, século 4 a C / Museu Arqueológico Nacional de Atenas / Marsyas (2006); Autor desconhecido) disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jupiter_Smyrna_Louvre_Ma13.jpg-
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NAMA_Aphrodi

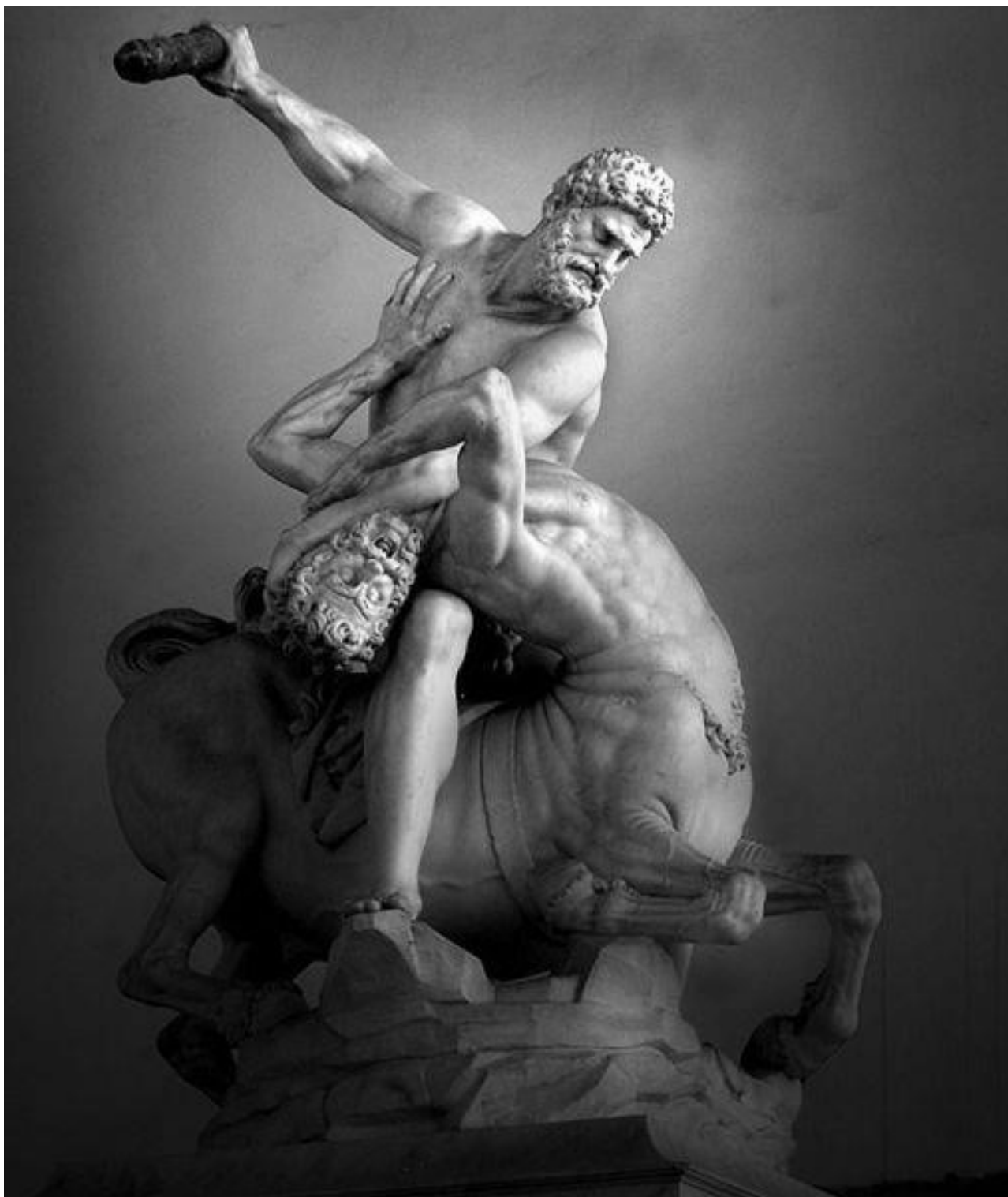


Figura 3-Imagem: Autor desconhecido / Hercules beating Nessus / Ricardo André Frantz (User:Tetraktys-English) / Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Giambologna_hercules

1.1 Antropomorfismo na mitologia grega

O antropomorfismo é um conceito bastante usado na poesia homérica. Segundo Antônio O. Dourado Lopes (2009), os poemas homéricos passam por toda história da cultura grega, onde procuram entender o ser humano buscando por forças superiores que explicassem sua existência; glorificavam Deuses, seres que se apresentam com características e dons mágicos, relacionados esses, sua própria figura e semelhança. Nesse sentido, a religião grega não é tão diferente de outras religiões, que assemelham a relação entre o mortal e o imortal, adorando um Deus dotado de poderes mágicos, poderes incomparáveis ao entendimento e convívio natural dos homens, mesmo que em sua evolução o homem tenha adquirido conhecimentos, seria incapaz de compreender, e o que lhe restaria seria o vislumbrar em sentimentos de fé e obediência durante o contar de suas histórias.

Para os povos primitivos, os deuses de poderes sobrenaturais não seriam considerados superior aos homens, mas os mesmos temiam por serem castigados por tal desobediência, e deixavam claro algum tipo de força de domínio. Para eles, seria um convívio extraordinário entres os seres naturais ou sobrenaturais, um ambiente igualitário de crescimento e conhecimento, colocando o ser natural diante da sua fragilidade, perante sua existência.

Nesse estágio de pensamento o mundo é visto como uma grande democracia, supõe-se que nele todos os seres naturais ou sobrenaturais localizam-se num patamar de igualdade tolerável (LOPES, 2009 pag. 12).

Para o autor, os Deuses gregos eram adorados por possuírem poderes ou dons mágicos, capazes de intervir de uma forma ou força tremenda diante dos seres mortais, que os veneravam e buscavam salvação espiritual, e serem salvos de punições, perdoados por quaisquer atos que possam ter cometido contra vontade desses grandes Deuses poderosos, e os mesmos não se excluíam do convívio humano, explicando no seu convívio com os mortais à sua imagem e semelhança.

1.2 O firmamento antropomórfico

Segundo os poemas homéricos, em Lopes (2009) o antropomorfismo está firmado nas crenças da Grécia antiga, não somente sendo uma representação literária dos deuses, mas sim, uma característica essencial da religião grega. Grandes estudiosos da língua grega, como Pierre Chantraine (1899-1974), explicam que os Deuses gregos eram antropomórficos por afirmarem terem encontrado Deuses da antiguidade sob formas humanas, através de representações artísticas, como exemplo as esculturas gregas de Zeus e Afrodite (figura 2). Nesse sentido, Deus à semelhança do homem, raciocina-se uma concepção fundamental para que se creia no sobrenatural, na representação dos Deuses gregos, a forma humana possibilita afirmar que os Deuses gregos eram pessoas, não abstrações, ideias ou conceitos. Poderíamos, ainda, explicar que Zeus seria responsável pelos trovões, e Afrodite pela sexualidade, logo, colocando a natureza em segundo plano.

Na Grécia antiga, a religião era expressada de tal modo que um ser não poderia ser definido, mas sim conhecido nos seus estados de espírito como a alegria, a compaixão, o cuidado e salvação. Os poetas os representam quase perfeitos e, mesmo assim, impuros de espírito, e destacavam em seus escritos elementos fundamentais na constituição do ser humano.

O corporal e o espiritual são inseparáveis na pessoa, seu saber ultrapassa muito o dos homens, e seus planos visam o futuro longínquo e se realizam o mais das vezes, no entanto, “Zeus” parece não saber de tudo o tempo todo. (LOPES, 2009 pag. 14).

Desse modo a crença grega era expressada, em humanos com dons mágicos logo dito seres imortais, mas o convívio com os seres mortais os levou a ter momentos de incapacidade do sentimento humano, pois não tinham controle para compreender totalmente a vida humana. Por mais que os mortais os venerassem mostram que os Deuses gregos também erravam, mostrando imperfeições, características humanas e, mesmo assim, venerados por seus dons mágicos. Além disso, demonstravam aos seres humanos que seu estado sentimental estaria sempre ligado ao espiritual, para que assim pudessem ser salvos de todo mal.

Explica Lopes que todo o reconhecimento e o desamparo de poderes iguais a esses seres é o que coloca o homem diante da sua crença, sobrepondo sua impotência natural diante do ser sobrenatural, por não ter conhecimento suficiente de tal poder que esses seres teriam diante de seu domínio. Assim, alimentavam uma ideia de que aqueles seres teriam domínio sobre as leis naturais do universo, assombrando o homem com tamanha força que poderiam ter. Certos de que os homens, em seu gene biológico, seriam incapazes de dominar tal poder mágico que acreditavam agir sob domínio dos Deuses, tentando explicar o mundo em que vivem representado por sua vontade a consciência no seu processo pessoal. O homem tem pouca consciência da sua fragilidade diante desses seres controladores do maquinário imenso da natureza.

Assim enquanto seu antigo sentido de igualdade com os deuses se evanesce lentamente, ele renuncia ao mesmo tempo à esperança de dirigir o curso da natureza, apenas por seus próprios recursos, quer dizer, pela mágica, e olha cada vez mais para os Deuses como únicos repositórios desses poderes sobrenaturais que um dia ele pleiteou partilhar com eles (LOPES 2009, p. 12).

Nesse sentido o ser humano busca por sua espiritualidade partindo de sua crença, observando os Deuses e os adorando em sua imagem e semelhança. Dessa forma, provando sua incapacidade de controle e compreensão de toda vida na natureza, os tornam incapazes de compreender tais forças ou dons que possam vir desses seres, do controle que eles têm sobre o universo. E ainda mostram ao ser humano sua fragilidade diante de toda criação, buscando neles uma força ligada a espiritualidade e o que desejavam sentir e alcançar em sua vida terrena.

1.3 O antropomorfismo na Literatura, na história da Arte e na animação

Segundo Betty Lopes L' Astorina de Andrade (2015), na Literatura ou na história da Arte antropomorfismo é muito comum. Na história da arte por abrir reflexões e referenciais à mitologia como foi explicado, dando vida aos seres híbridos e fantásticos, representados em pinturas e esculturas; como nas figuras 1, 2 e 3, na literatura, em suas ilustrações, transformando animais, plantas ou objetos em criaturas com expressões humanas; ou no cinema,

cartoons e HQs, com as animações de seres antropomórficos como animais ou objetos. A explicação do antropomorfismo seria atribuir sentimentos e aparências humanas a qualquer coisa, que seja irracional ou racional, mostrando algo que pode ir muito além dos poemas homéricos, por exemplo. Com a modernidade, possibilitou-se transformar qualquer tipo de objeto, planta ou animais, semelhantes ao homem em suas expressões. Utilizando-se os contos de fadas, poesia, histórias infantis, ao descrever os comportamentos dos humanos, observações das conexões do homem, animal e natureza enquanto ser uno. Elementos assim são bastante utilizados no meio artístico contemporâneo, que deixando de lado as restrições do criacionismo, tudo ganha vida humana.

A atribuição de imagem e de comportamento humano não se restringem apenas à animais, mas também à materiais, objetos, plantas e quaisquer outros seres ou elementos tangíveis/ou imagináveis. Usado para transmitir mensagens metafóricas de cunho religioso, moral ou social, é facilmente encontrado nas animações pois seus personagens não humanos transmitem mensagens e ideias em representações e movimentos humanizados.; exemplos do antropomorfismo na animação, poderíamos citar o conto de Lewis Carroll, Alice no país das Maravilhas (1865), no qual os personagens são animais e objetos. Eles tomam vida racional, como exemplo: o coelho antropomórfico (figura 4), que mostra o caminho para que Alice entrasse no mundo fantástico, onde objetos e animais ganham vida e expressões humanas; filmes como O senhor dos anéis, (2001) os Ent Barbarvore (figura 5), árvores ganham vida e com uma força incrível ajudando os elfos contra as forças do mal e Guardiões da galáxia (2014) apresentam seres antropomórficos, como o personagem *Groot*, (figura 6), um ser arborizado com força incrível em seu habitat florestal e corpóreo, interagindo com os outros personagens em meio à guerra espacial no espaço.

O recurso do antropomorfismo é antigo na história da humanidade, serviu para embasar argumentos, contos, narrativas e elementos constituintes de diversas sociedades. Na cultura ocidental, ele se consolidou após a influência dos textos filosóficos de São Tomás de Aquino e seus seguidores, encarregaram-se de eternizar a antropomorfização na cultura do cristianismo. (ANDRADE, 2015, p. 62).

Como podemos observar o conceito se faz presente não só na Grécia antiga, ou nos poemas homéricos. Se faz presente também em uma grande parte de representações na história da arte, se mantendo presente na Literatura infantil e nas animações cinematográficas, na Arte moderna e contemporânea, mostrando-se não somente na cultura grega, mas partindo para outras representações estaria durante toda história até nos dias atuais.



Figura 4-Coelho Alice pais das maravilhas, representado como o guia de Alice para seu mundo fantástico. Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/tempo-tarde-demais-disney/c3%a2ndia-1786138/>



Figura 5- Ent Barbarvore, filme senhor dos anéis (2001). Imagem disponível em:
<http://www.valedomago.com/2020/08/ents-as-arvores-falantes-de-tolkien.html>



Figura 6- Retrato Bebê Groot guardiões da galáxia depois de ter sacrificado pelos seus amigos. Imagem disponível em: <https://laptrinhx.com/baby-groot-portrait-629507606/> direitos reservados a Marvel.

2. ARTISTAS QUE TRABALHAM COM O TEMA NAS ARTES VISUAIS

2.1 Representatividade antropomórfica

A partir do conceito de antropomorfismo, relaciono suas ocorrências na história da arte, que segundo Didi Hubermann (2018), o antropomorfismo estaria presente nos trabalhos minimalistas nos retângulos verticalizados de Robert Morris, evocando característica humana de ficar de pé (figura 7). Vemos exemplos nos desenhos, pinturas, fotografias ou esculturas, mostrando o tema em outros movimentos artísticos, também presente no surrealismo como a imagem de Mike Davis figura 8.

Artistas que buscam por formas humanas expressadas na natureza ou em objetos, bem como nos quadros e escultura.

Na arte moderna e contemporânea, há ainda muitas outras representatividades antropomórficas. Pensando assim, procurei por artistas que fazem essa relação expressiva, artistas nacionais e internacionais que usam em suas obras o tema do antropomorfismo, figuração em objetos ou seres irracionais em silhueta humana ou expressões de sentimentos humanos. Na composição de suas obras, vemos artistas que usam tanto da técnica da fotografia, do desenho, da pintura ou escultura suas representações, perpassam por movimentos artísticos desde a modernidade até chegar à contemporaneidade.

Artistas que atuam, assim como no cinema e na literatura, no campo artístico, mostram que as artes visuais se encontram em uma constante transformação dos seres, ou no que refere ao trabalho, em objeto, ou uma planta. Expressam seres irracionais que passar a ser racionais, em sentimento expressado na obra, que ao pensamento mostra-nos a arte explicando o poder de sua criação, utilizando-se de materiais e técnicas contemporâneas.

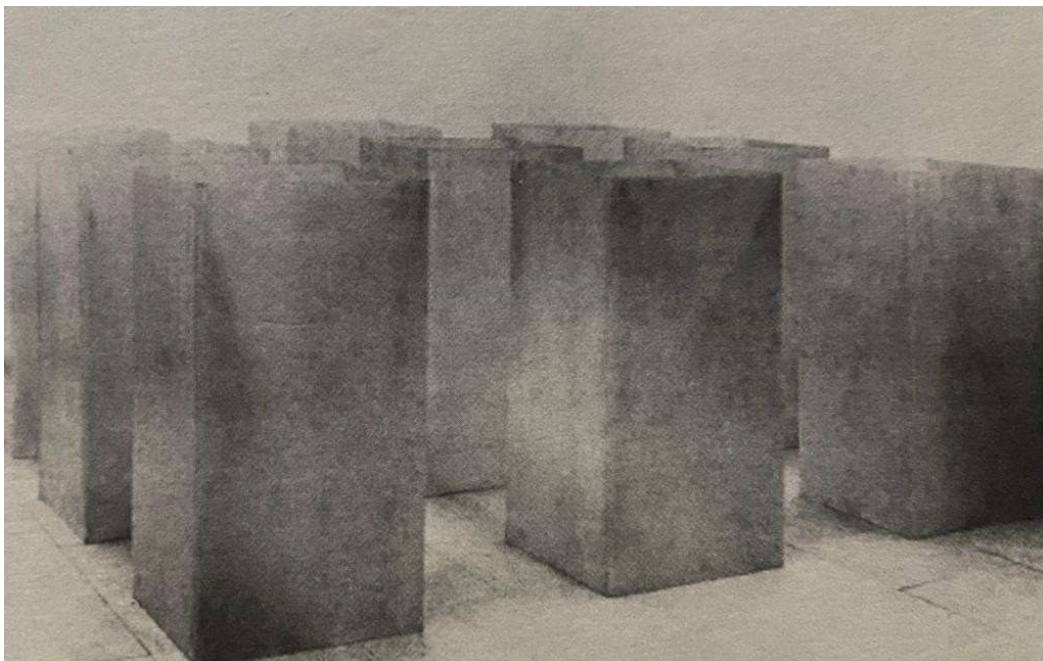


Figura 7- Robert Morris, sem título,1967. Fibra de vidro, 9 elementos,121,9 x 60,9 x 60,9 cm cada um. Cortesia Leo Castelli Gallery, Nova York



Figura 8- Mike Davis. Imagem disponível em: <http://estou-sem.blogspot.com/2016/04/as-surreais-e-sombrias-pinturas-com-um-toque-renascentista-de-mike-davis.html>

2.2 Artistas da modernidade

Dentro do contexto encontram-se referências de artistas que expressaram em suas obras, desde o início da modernidade, o antropomorfismo do corpo como obra, defendendo o ativismo em suas obras. Artistas que buscaram na natureza e nos objetos do cotidiano referenciais e materiais para suas expressões artísticas.

Já em meados de 1920, o cartunista, escritor e ativista Arthur Henry “Art” Young (14 de janeiro de 1866 a 29 de dezembro de 1943) originou uma maneira grandiosa de ver a vida, olhando para as árvores. A imaginação de Young caiu sobre um assunto totalmente natural e totalmente original - as formas, estados e emoções expressivos na natureza a humanoides que emanam as silhuetas de árvores à noite. Ele começou a “renderizar” o que via

e imaginava em caneta e tinta - desenhos em preto e branco assombrados, cheios de sentimento, entre o lúdico e o pungente. O artista diz gostar muito das árvores, fala de exemplos de figuração em torno de toda natureza, assim como quando olhamos para o céu, o que o estimula é olhar para natureza e descobrir essas formações. A série do artista apresenta algo diferenciado das representações da natureza na estética da arte incomum à sua época, expressando seu habitat cotidiano, observava as silhuetas humanas em árvores. Mostrava, assim, que a aparência de uma árvore de dia ou de noite não tem parentesco com a família humana, mas com suas raízes na terra, com seus braços estendidos para o céu, expressa-se como se procurasse conhecer um grande mistério.²

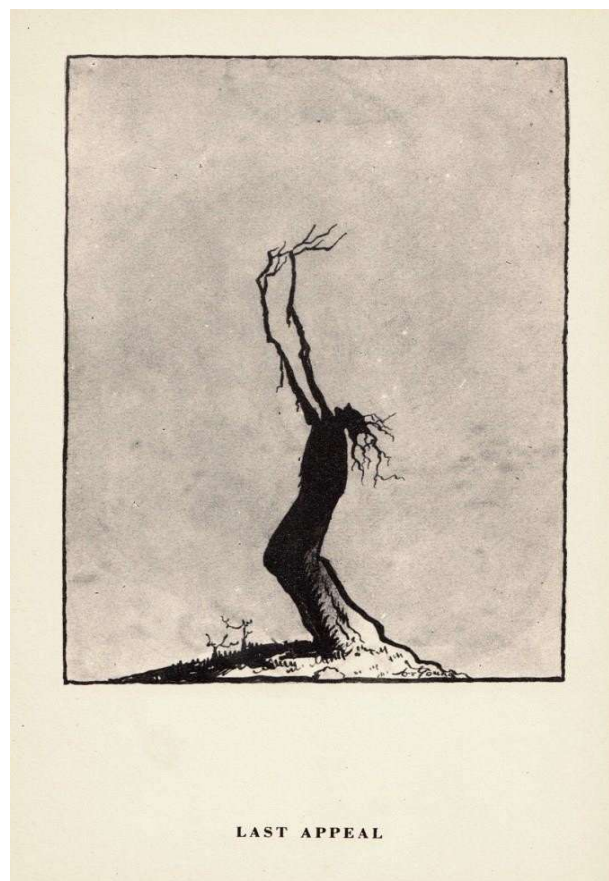


Figura 9- Arthur Henry-Art. Young, 1920, Caneta e Tinta

²<https://www.themarginalian.org/2019/08/06/trees-at-night-art-young/> acesso em: 17 de novembro 2021



WEARY AND HEAVY LADEN

Figura 10-- Arthur Henry

Art. Young

1920

Caneta e tinta



GOODBYE SUMMER

Figura 11- Arthur Henry

Art. Young

1920

Caneta e tinta

Em outro momento, o pintor, escultor gravador e fotógrafo Frans Krajcberg (Kozienice, Polônia, 1921 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017) buscou em suas obras explorar as características expondo elementos da natureza, destacando seu trabalho para o lado do ativismo ecológico usando a arte como defesa do meio ambiente. O artista começou sua carreira no Brasil em 1948 e logo se naturalizou brasileiro, buscando fugir da segunda guerra mundial e tentando reconstruir sua família.

Krajcberg começa expressar-se em pinturas já em 1956, com tendência à abstração, predominando tons de ocre e cinza em suas obras. Produz trabalhos que elaborou em momentos de isolamento em meio à natureza, e que levou ele a observar a floresta com seus emaranhados de linhas, passando a notar aspectos da natureza com expressões humanas. O artista buscava guiar e ampliar seus trabalhos escultóricos, reinstalando-os em ambientes naturais. Trabalhos com interferência em troncos e raízes mostravam a obra como desenho no espaço natural, esculturas fixas no solo. Explica que sua obra exprime uma consciência revoltada do planeta, o artista costumava viajar para Amazônia e Mato Grosso e registrava fotografias do desmatamento e queimadas em imagens dramáticas que, em seguida, retomava sua produção com troncos e raízes agitados.³

³FRANS Krajcberg. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>. Acesso em: 12 de março de 2022. Verbetes da Enciclopédia.



Figura 12- Reprodução fotográfica Romulo Fialdini
Após Queimada, 1994
Frans Krajcberg Madeira com pigmentos naturais
125,00 cm x 470,00 cm



Figura 13- reprodução fotográfica Romulo Fialdini
Abstração (Tronco), 1975
Frans Krajcberg
Madeira lavada
115,00 cm x 210,00 cm



Figura 14- Registro fotográfica
Sem Título, 1965
Frans Krajcberg
Madeira
100,00 cm x 180,00 cm

2.3 Artistas contemporâneos

Moacir Soares Farias, (conhecido como Nô), artista que vive em Alto Paraíso, entrada da Chapada dos Veadeiros (Goiás), expressa sua arte obcecada, com insetos, formas femininas, temas que misturam religião, sexo, homens, animais, flores, plantas, anjos e demônios. Elementos preenchidos por uma luz pura e forte, cores primárias que surgem do seu mundo imaginário

que o artista expressa tanto no desenho como em pinturas, em uma técnica gestual sua arte, expressa uma figuração por espécies híbridas mostrando o conceito antropomórfico em seu trabalho. ⁴

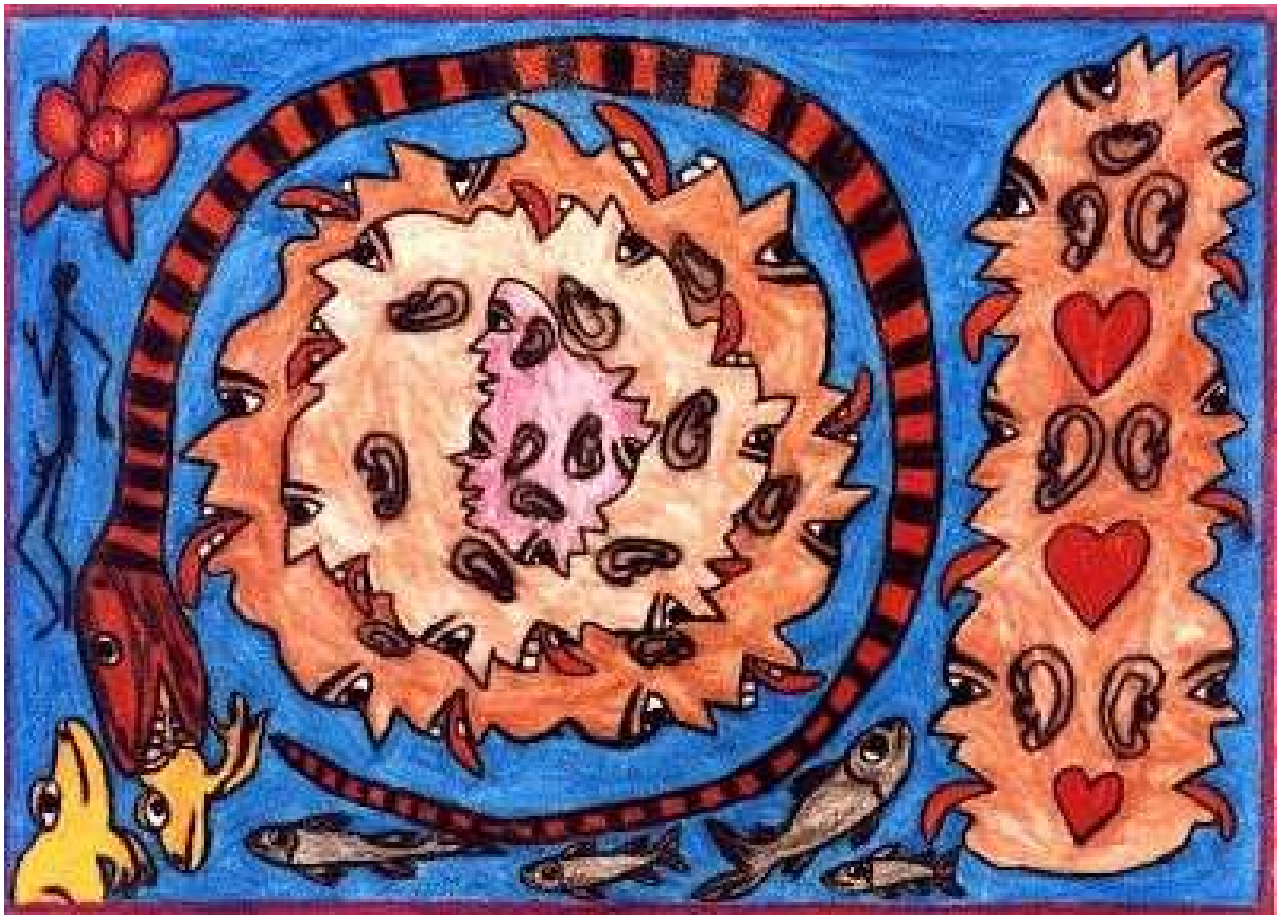


Figura 15 - Moacir (Chapada dos Veadeiros)

Desenho

⁴<http://www.fndc.org.br/clipping/o-artista-autodidata-moacir-da-chapada-dos-veadeiros-936366/>
acesso em:15 de dezembro 2021



Figura 16- Moacir (Chapada dos Veadeiros)

Pintura

O artista visual e designer gráfico – Ahmad Habash, que criou um projeto fotográfico curioso, no qual humaniza animais e animaliza seres humanos. Através da série Antropomorfismo, Ahmad cria corpos humanos com rostos de animais, invertendo a ordem hierárquica da cadeia alimentar. Em seu universo, os animais tornam-se personificados, e as pessoas animalizadas. Com Photoshop e criatividade, ele nos convida a refletir sobre o humanismo, filosofia moral que coloca os humanos como os principais numa escala de importância, no centro do mundo⁵. (texto: Gabriela Glette- 20/12/2019)

⁵Disponível:<https://www.hypeness.com.br/2019/12/projeto-fotografico-humaniza-animais-e-animaliza-seres-humanos/> acesso em: 12 de janeiro de 2022



Figura 17- Ahmad Habash

Photoshop

Série antropomorfismo



Figura 18- Ahmad Habash

Photoshop

Série antropomorfismo



Figura 19- Ahmad Habash

Photoshop

Série antropomorfismo

Outro talentoso artista é o fotógrafo João Caetano, mineiro, mas que auto se considera goiano, mostra o cerrado de um ângulo interessante, um olhar diferente para natureza, vegetação, ora lembrando animais silvestres, ora lembrando pessoas realizando algum tipo de ação. O artista mostra expressões humanas na natureza, a partir de um olhar antropomórfico aguçado para uma vida ambiental registrada em momentos únicos, mostra que com a ação do tempo tudo pode se modificar. Ao captar a imagem através da fotografia ele reproduz uma visão antropomórfica em sua obra, mostrando seu olhar para a expressão florestal viva, registrada pela sua perspectiva artística.⁶



Figura 20 - João Caetano,
fotografia

⁶<https://joao-caetano7.webnode.com/sobre-nos/> acesso em:21 de dezembro 2021

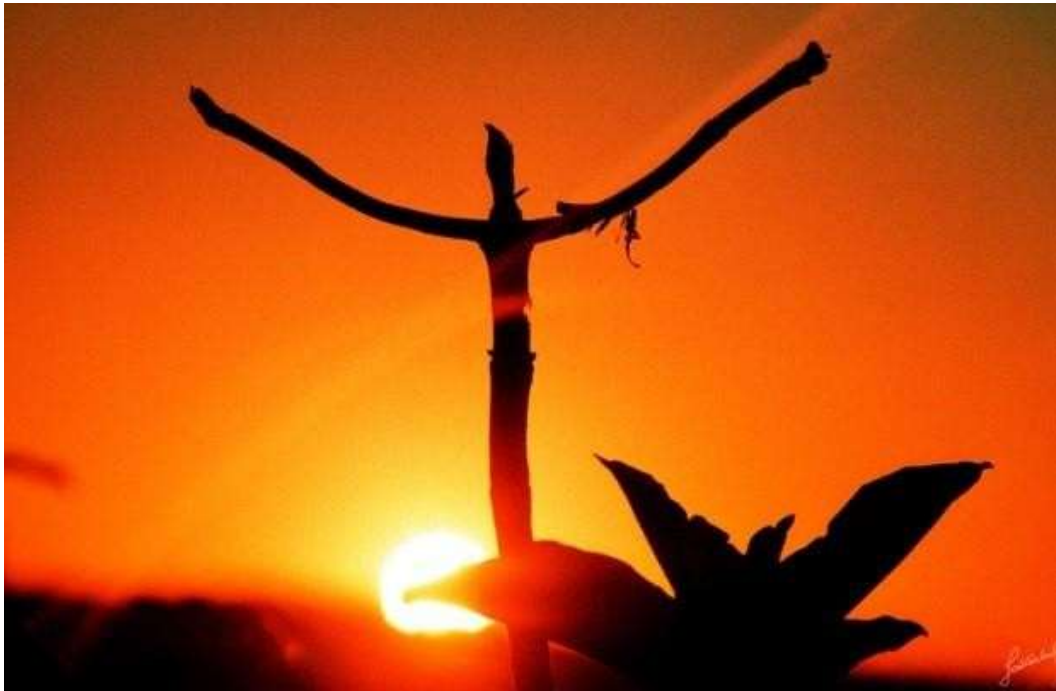


Figura 21- João Caetano
fotografia

3. PRODUÇÃO AUTORAL

3.1 Criação e processo prático

Durante o curso de bacharelado em Artes Visuais, passei a observar que na maioria das pautas discutidas o foco é pesquisa e a criação. Particularmente sempre estive empenhado com a prática do desenho, por trabalhar com *tattoos* comerciais. Assim, busquei trabalhar pensando o desenho como uma forma de captar ideias, optando por desenhos mais gestuais, livres de regras, desenhos rápidos, que fogem do âmbito comum de uma técnica elevada. A ideia era deixar os erros e colocar a estranheza que vive o ser humano em destaque, elaborando desenhos simples como rascunhos de ideias que produzia a partir de situações que presenciava.

Os desenhos são representações de formas figurativas em árvores, troncos ou objetos em meio a cidade. Dessa forma, produzi uma série de desenhos das situações que observava, sempre desenhava um esqueleto do corpo humano com zero de precisão anatômica, buscando semelhanças entre homem e árvore. Em seguida, passei a observar as árvores ao amanhecer, no

fim da tarde e à noite, registrava com fotografias pois ela me permitia paralisar a cena e captar melhor a ideia, surgindo figurações, dando maiores possibilidades de registrar outras cenas para meus processos criativos, produção de trabalhos que remetiam a vida na floresta. Passei então a observar todos lugares por onde passava. Sempre havia momentos nos quais presenciava desenhos tridimensionais nas árvores. Logo os trabalhos surgiram, após muita vontade de desenhá-los, passando primeiro a enxergar como desenhos e depois, com a possibilidade da fotografia, deixar a imagem de cunho realista.

A partir do uso da fotografia, seguida de intervenção com touch do celular usando uma rede neural, instruído na matéria Arte e Tecnologia do curso, fiz pequenos detalhes para dar forma, transformando com uma intervenção mínima as árvores com expressões humanas. Então através da fotografia utilizo a rede neural SDFX, que é uma rede de internet virtual que dá a possibilidade de transformar imagens, dando outros aspectos estéticos na imagem. Exemplo: eu uso a fotografia e as transformo em desenhos colocando as fotografias na rede e com uso da tecnologia, (celular) transfiro ela pra um formato de desenho.

Elas, quase que por si, já estavam visualmente figurativas na minha memória, fazendo presente minha produção, definindo a fotografia como obra através da intervenção. As árvores ou troncos eram transformadas em expressões humanas, artisticamente enraizadas, suas localizações fixavam a intervenção que faziam do nome da avenida, ou da rua de onde estavam, o nome da obra. Em cada lugar da cidade encontram-se sentimentos humanos, tornando presentes a obra e o lugar.

A fotografia contribui para a modernização do conhecimento e do saber científico, mas esse processo de modernização extingue toda a subjetividade dos documentos, o que significa “registrar, sem esquecimento nem interpretação, para autenticar, ou para substituir, o próprio objeto”. Sob este ponto de vista, apresenta uma separação entre o que é a fotografia documental e a fotografia com intuítos artísticos. Assim: a fotografia como processo mais mecanicista é considerada como documental, enquanto a fotografia com intenções de interpretação do que se fotografa, como transmissão de sentidos e não apenas informação, é mais humanística, logo, artística. (RODRIGUES e CRIPPA, 2018, p.20).

A fotografia está presente no meio contemporâneo artístico, e, me referindo a esse contexto, elaborei meus trabalhos, focando a representação artística através da fotografia, mostrando desenhos através da minha intenção para produção durante o curso bacharelado Artes Visuais. Com uma intervenção em seguida de print, elaboro minha produção artística, fazendo não só como uso documental mais as elaborando como sentimento e logo seguida obra artística.

3.2 O conceito antropomorfismo na obra autoral

Pensando no conceito e de como ele surgiu em meus desenhos, em meu trabalho final de curso, busquei por desenhos e memórias de minha própria vivência, pois desde a infância sempre tive uma ligação forte com a natureza. Na juventude, surgiram momentos de minha vida que o conceito se fez presente de maneira surpreendente, não acreditava que poderia ser uma crise ou talvez uma forma de comunicação sobrenatural, ou até cientificamente um distúrbio ou doença, talvez por ter em algum momento experimentado álcool ou drogas ilícitas, seria o mais provável para mim, por várias vezes sentir paralisia do sono, que no estado da paralisia sempre via vultos em silhuetas de formas humanas, percorrendo pelo meu quarto, tentando me alertar de algo ou até mesmo perturbando meu sono. Por vezes passei a enxergar figuração em tudo, objetos do cotidiano, árvores, animais, etc. O que me fez pensar que tudo ao meu redor tem vida, se há contato com hábitos e modos de se viver, haverá também vida, surgindo assim o antropomorfismo em minhas pesquisas, foco deste trabalho nas explicações e interpretações possíveis nas obras.

Segundo o neurologista Alan Eckeli, especialista em Medicina do Sono e professor da USP de Ribeirão Preto,

As interpretações da paralisia do sono podem variar conforme as crenças de cada pessoa. "Esse fenômeno biológico pode ser interpretado com base no contexto histórico e social. Há registros da paralisia do sono em diversos povos, como orientais, japoneses, indígenas, africanos, norte-americanos e egípcios. Onde há ser humano, há algum tipo de relato. A interpretação sobre esse assunto depende do contexto de cada povo.⁷ (Vinícius Lemos - BBC Brasil, 02/12/2019 08h19).

⁷<https://www.bbc.com/portuguese/geral-50507059> acesso em: 03 de janeiro 2022

A paralisia do sono me mostrou como os meus trabalhos poderiam estar relacionados com o sono, e na minha vivência cotidiana, nas imagens figurativas que estão presentes na minha memória, como poderia usar esse tipo de situação em prol da minha produção artística. Sob a percepção do meu orientador, ao observar conceito antropomórfico em meu trabalho, busquei firmar a representação em todo meu processo de produção durante o curso de bacharelado Artes Visuais.

3.3 Produção artística

Firmado ao conceito do antropomorfismo, dei seguimento às minhas produções. Em meados dos anos 2009/2010, produzi desenhos ligados à expressão humana, representados por objetos ou plantas. Quando ingressei no curso de Artes Visuais da UFG, as expressões se mantiveram presentes nos meus trabalhos, desenhos de memória, ligados a algum momento ou situação da minha vivência em Goiânia.

Começo a mostrar minha produção desde quando conheci a cidade, em 2009. São desenhos feitos no lápis, que produzi na época para tatuagens, já expresse a forma humana representada neles, (figura 22), desenho mostra o que o humano deixa pra natureza, e mesmo assim ela renasce. Logo em seguida no ano de 2010, uma nova série de desenhos que mostra a figuração humana já em objetos, desenhos que criei para uma marca (grife de roupas *streetwear*) e neles a figuração e a natureza nos objetos ganham vida e expressão humana, (figura 23), construídos com caneta esferográfica.



Figura 22 - Clébio Barbosa
Sem título 2009
Lápis comum/ sobre papel
Tam. 21 x 30 cm.

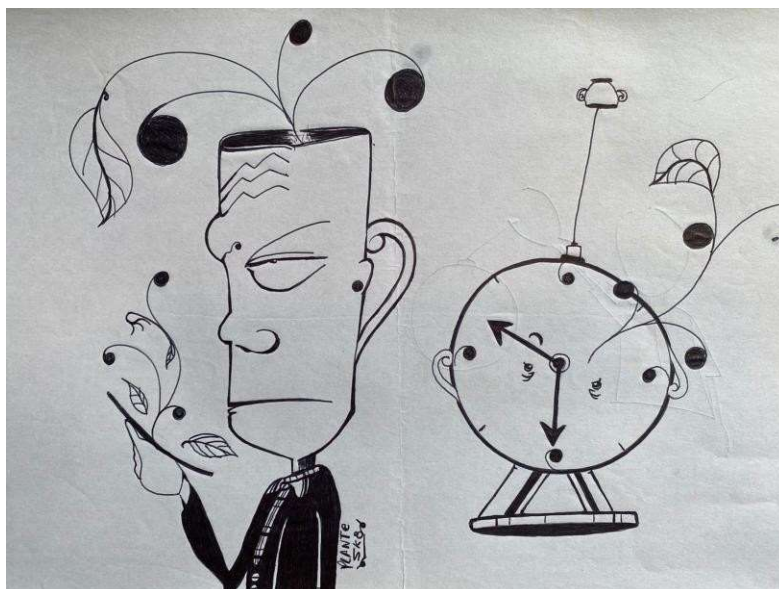


Figura 23- Clébio Barbosa
sem título 2010,
caneta esferográfica/ sobre papel
Tam. 21 x 30 cm.

Em 2019, volto a elaborar outra série de desenhos que representam o antropomorfismo, só que na vivência dentro do campos samambaia, sempre por presenciar macacos, surge a ideia de representá-los em um formato de rascunho, macacos preso dentro de caixas musicais, expressando sentimentos humanos, de angustia, desespero e ansiedade, que alguma forma seria sentimentos meus, via neles lembranças da minha cidade natal, ao ouvir o sons que eles transmitiam, e logo em seguida, os desenhos servem de referência a uma instalação, como escultura doméstica, que já em tempo pandêmico elaborei, para matéria de escultura, a instalação foi criada com minha identidade e minhas vestimentas, por estar confinado e sem contato social, produzir uma companhia, com meus aspectos, construída com objetos domésticos e objetos pessoais.

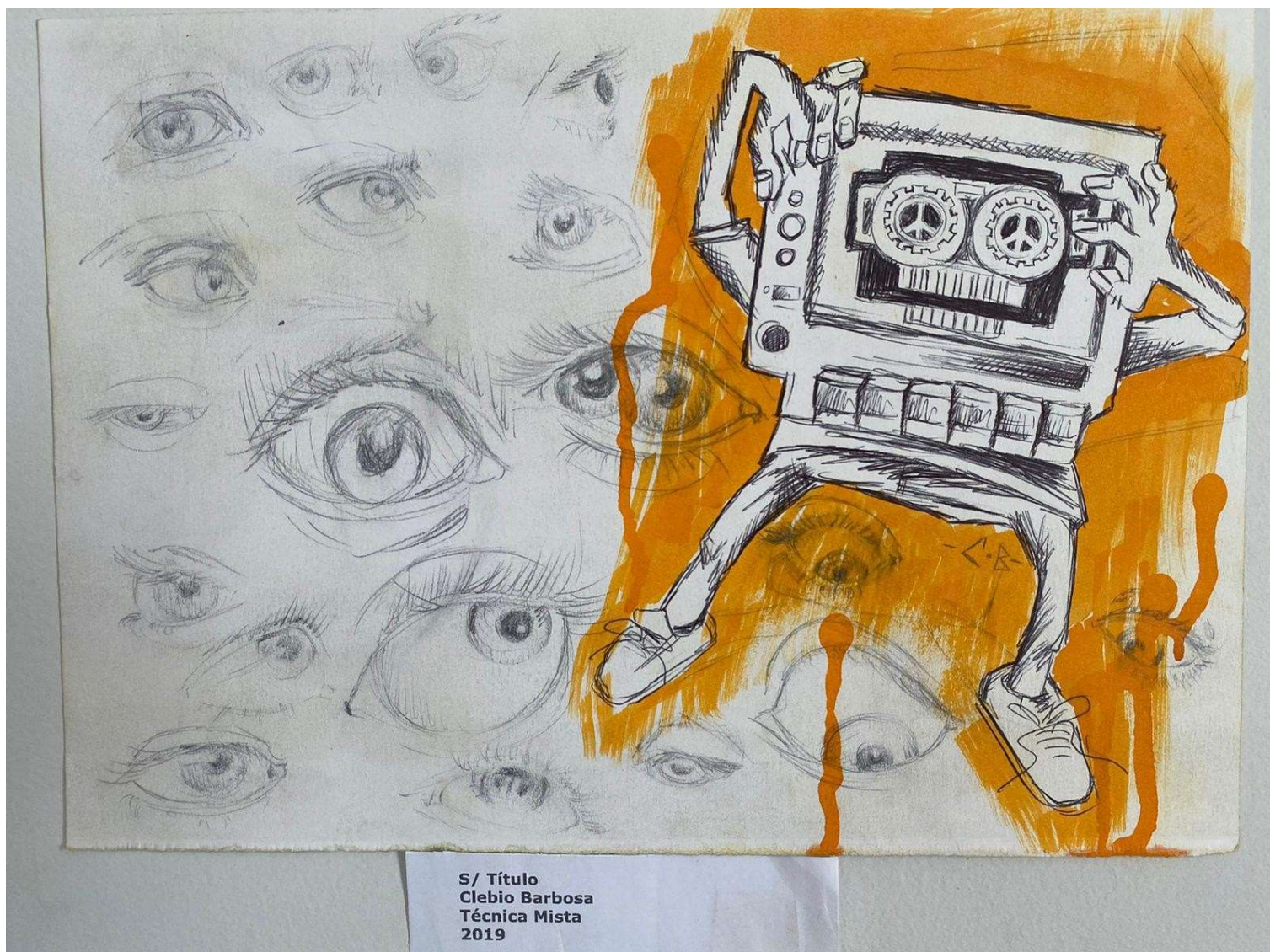


Figura 24- Clébio Barbosa

Sem título

Técnica mista

2019

Tam. 42 x 30 cm.

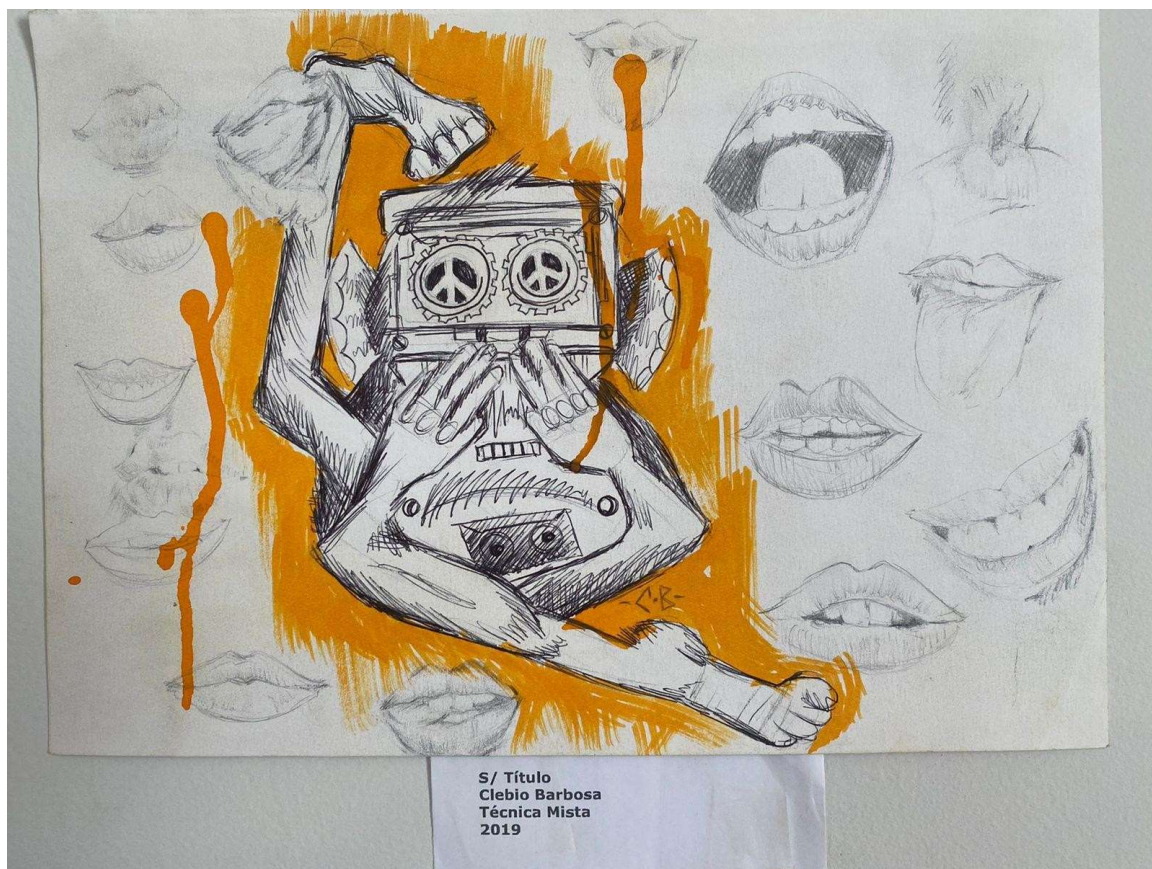


Figura 25- Clébio Barbosa

Sem título

Técnica mista

2019

Tam. 42 x 30 cm.



Figura 26- Clebio Barbosa
Escultura doméstica 2020
Instalação
Materiais diversos

Seguindo com minhas produções no curso, volto a elaborar desenhos de árvores, faço outras séries, uma que envolve auto retratos e outra a comparação da forma humana à árvores, em uma espécie híbrida florestal. A partir dessas séries, surge meu trabalho final, buscando relacionar a árvore como corpo. Então passei a observar mais as árvores pelo os locais que passava, e com desenhos rápido, criei a série chamada transmutação, que relaciono as expressão humanas nas árvores, fazendo comparações de sentimentos humanos aos que enxergava nas árvores.



Figura 27- Clébio Barbosa

Auto retrato

2019

Nanquim sobre papel

Tam. 42 x 30 cm.



Figura 28- Clébio Barbosa, Auto retrato

2019

Nanquim sobre papel

Tam. 42 x 30 cm.



Figura 29- Clebio Barbosa caderno de artista série transmutação
2020

Caneta esferográfica



Figura 30- Clebio Barbosa caderno de artista série transmutação
2020
Caneta esferográfica

Quando me refiro a ecologia antropomórfica, percebo que há vida em tudo em torno de nós, se a contato com hábitos e ao modo de viver, tem vida. Assim, elaboro trabalhos que envolvem sentimentos humanos expressados em árvores, cada trabalho representa um estado de espírito e como título da obra, o nome da avenida, praça ou rua, que está localizada a expressão artística, localizando obra e lugar, e através de uma pequena intervenção na fotografia, com a ação do desenho no *touch*, (toque na tela do celular), em seguida de prints, elaboro minha produção final.

Nas primeiras imagens (figuras, 30 e 31), mostro uma taça e uma garrafa de cerveja *long neck*. As imagens são o início das minhas representações artísticas humanas, com a taça simbolizando o feminino (nascimento, xy) e a garrafa, o masculino (nascimento, xx). Trago novamente a reflexão do que o ser humano deixa como ação para natureza e, mesmo assim, ela resiste e renasce. Faço desenho no *touch* de fumaça saindo dos objetos que seria o rastro do ser humano ao jogar o objeto na natureza, provando que a natureza resiste e o ser humano desaparece. A partir dessa reflexão começo a enxergar as formas humanas nas árvores. Nas imagens (figuras, 32 e 33), mostro já as formas humanas, uso o nome da praça para dar sentido a expressão (praça do trabalhador), pelo espaço estar bem próximo a um grande polo comercial de Goiânia, as imagens mostra expressões humanas do ambiente, na (figura, 32). Trago esse aglomerado de expressões simbolizando o trabalhador mostrando sentimento de desespero, empilhado lutando pelo pão de cada dia, , na (figura, 33) já temos o trabalhador no sentimento de angústia e sufoco, devido a região além de apresentar um polo comercial, que envolve toda área, é também uma região que tem uma quantidade grande de pessoas sem teto ou desempregados.



Figura 31- Clebio Barbosa NSC XY
2020
Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm



Figura 32- Clebio Barbosa NSC XX
2020
Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm



Figura 33-Clebio Barbosa Praça do trabalhador
2020

Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm

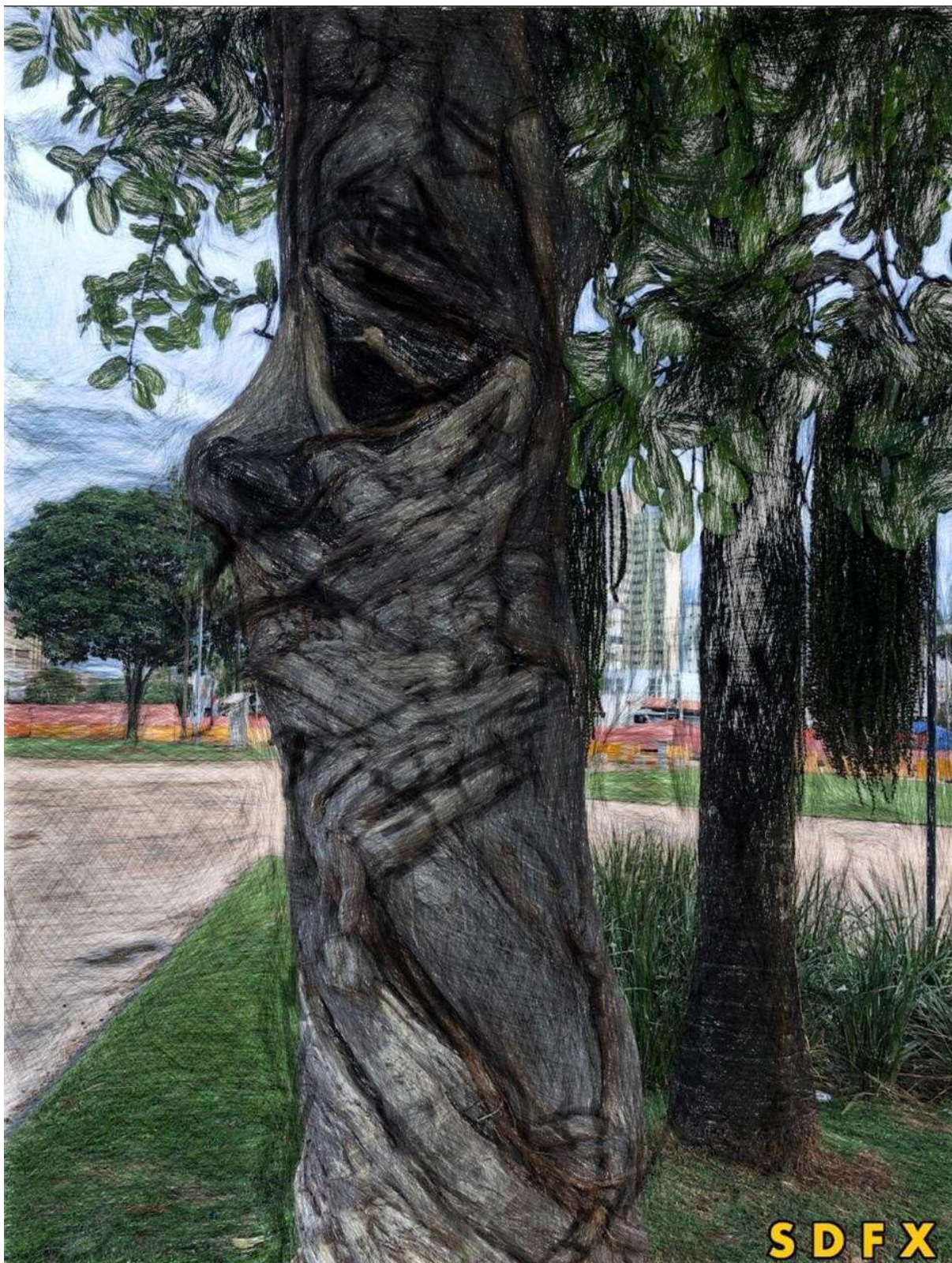


Figura 34- Clebio Barbosa Praça do Trabalhador
2020 Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm

Continuando minhas produções, elaboro outras imagens que tem a expressão humana nas árvores, (figuras 34 e 35), onde mostro as árvores gritando em meio ao centro de lugares bastante frequentados e de grande consumo na cidade. Na imagem (figura 34) localizada na rua 10, mostro a expressão humana da árvore gritando, prevendo algo que o ser humano vai deixar. Na imagem (figura 35) localizada em Pirenópolis, praça do coreto, temos a mesma expressão gritando, já em sofrimento ao que possa acontecer em sua volta. Ambos espaços são pontos de consumo e circulação de pessoas, o que acaba por gerar uma quantidade maior de lixo. Já nas imagens (figura 36 e 37), volto a observar no local o descargo da parte de alguns moradores da região, que tem como ação, o dispensar dos lixos nas vielas, ato frequente na cidade. Então notei outra árvore, imagem (figura 36), que mostra uma expressão cansada de receber o lixo jogado, que em seguida é queimado na sua raiz. Então dou como título da obra o nome do lugar Marginal Botafogo, que é onde está localizada a expressão. Faço a reflexão do ato marginal de jogar o lixo em vias públicas e o de atear fogo. Na imagem da (figura 37), percebo outra árvore com expressão de pureza, por aparentar uma aparência juvenal, como uma criança, nessa imagem a reflexão é, mesmo o ser humano não respeitando o espaço da natureza, ela resiste e renasce ao meio do lixo.

Nos trabalhos falo sobre a natureza no espaço da cidade, e com as últimas imagens (figuras 38 e 39), volto a observar os locais públicos, agora os parques. A cidade de Goiânia possui uma grande quantidade de parques e nesses ambientes observei que o respeito da população é maior, então faço trabalhos que envolvem uma expressão nas árvores, de gratidão. As imagens mostram movimentos de estarem com as mãos levantadas para o céu, como uma forma de agradecer pelo ambiente preservado. Esse trabalho mostra que as árvores da cidade de Goiânia têm vida e expressão e que as cidades do país podem evoluir industrialmente com seus espaços naturais preservados, diante da conservação da natureza. A cidade mostra-se nesse trabalho como um exemplo de arborização que funciona e tem vida em meio a industrialização.



Figura 35- Clebio Barbosa rua 10
2021

Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm



Figura 36- Clebio Barbosa praça do coreto

2021, Fotografia/ intervenção touch

Tam. 9x 13 cm



Figura 37- Clébio Barbosa Marginal botafogo

2021 Fotografia/ intervenção touch

Tam. 9x 13 cm



Figura 38- Clebio Barbosa Nascimento marginal botafogo
2021

Fotografia/ intervenção touch

Tam. 9x 13 cm



Figura 39- Clebio Barbosa Park das rosas
2021

Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm



Figura 40- Clebio Barbosa praça do Violeiro
2021

Fotografia/ intervenção touch
Tam. 9x 13 cm

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia principal surgiu a partir de minhas próprias vivências durante a infância e a juventude, por ter uma ligação muito forte com a natureza e os ambientes arborizados. Foco do trabalho esteve em conceituar o antropomorfismo utilizando minha produção, levando o trabalho a uma crítica social no âmbito ambientalista. As obras percorreram cidade de Goiânia. Cada uma delas leva no título o nome da Rua ou Avenida de sua localização, explorando com atenção os locais arborizados urbanos, como parques e praças. O trabalho artístico aqui discutido é uma observação sobre a ação do homem com a arborização urbana, no lugar que está localizada a obra, a intervenção artística desejada, e busca mostrar sentimentos humanos expressados em árvores ou troncos, chamando atenção para preservação ambiental. Busquei, ainda, usar a fotografia por atingir mais rápido uma cena realista e, através da intervenção na rede neural usada como ferramenta para meus experimentos. Se mantendo imperceptível, ambiental.

Para as artes visuais visei o conceito do antropomorfismo dentro do campo das artes, pouco explorado ainda, que desde a história da arte romana se faz presente na História da arte firmando na arte contemporânea. Procuro manter o conceito, foco das minhas pesquisas, e desenvolver outras práticas artísticas como gravura, instalação e escultura, mostrando uma antropomorfia registrada com o ato da fotografia, paralisando a cena, e, em seguida, a da intervenção transformada em meus trabalhos.

A partir desse trabalho, busco um olhar crítico voltado para a preservação da natureza e a conservação de espaços públicos nas grandes cidades urbanas, sobretudo em Goiânia, onde desenvolvi grande parte dos meus trabalhos autorais. Durante as pesquisas notei grande falta de respeito com a natureza nos momentos atuais, visando assim um ato de preservação e conscientização usando a fotografia como ponto de partida para futuros trabalhos. Assim como desenho, mesmo conseguindo o resultado desejado na pesquisa, vejo possibilidades de futuros trabalhos com outras técnicas, focalizados sob o conceito antropomórfico já estudado nesse trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, GEORGES. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 2018. 260p.

LOPES-ANTÔNIO, ORLANDO DOURADO, A Força e o Antropomorfismo dos Deuses gregos - considerações sobre a religião dos poemas homéricos. Minas gerais: jul. Dez. - n. 3 - v. 19, 2009. 24p.

ANDRADE-BETTY, LOPES L'ASTORINA DE. A Tradução de obras literárias em língua de sinais – Antropomorfismo em foco. Florianópolis, 2015. 121p.

RODRIGUES-BRUNO, CESAR e CRIPPA-GIULIA, Registro/documento: fotografia na obra de arte contemporânea. Campinas, 2018. 26p.

PIERRE CHANTRAINE

AUGUSTE RODIN

ABSTRAÇÃO (Tronco). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35091/abstracao-tronco>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

APÓS Queimada. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6818/apos-queimada>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

SEM Título. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra11735/sem-titulo>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

<https://www.themarginalian.org/2019/08/06/trees-at-night-art-young/>

<http://www.fndc.org.br/clipping/o-artista-autodidata-moacir-da-chapada-dos-veadeiros-936366/>

<https://www.hypeness.com.br/2019/12/projeto-fotografico-humaniza-animais-e-animaliza-seres-humanos/>

<https://joao-caetano7.webnode.com/sobre-nos/>

<https://g1.globo.com/goias/noticia/2015/12/fotografo-do-cerrado-joao-caetano-lanca-livro-sobre-carreira-em-go.html>

<https://pixabay.com/pt/photos/tempo-tarde-demais-disneyl%c3%a2ndia-1786138/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Giambologna_herculesenesso.jpg

<https://laptrinhx.com/baby-groot-portrait-629507606/>